



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
End. telef. Telheira - Lisboa • Telefone: 1000  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O TRIUNFO DOS SOVIETES

### NOTAS & COMENTARIOS

#### As festas

A comemoração da guerra civil de Janeiro de 1919, decorreu sem novidade de maior, tendo dada alguma animação o elevado número de papalvos existente em Lisboa. Houve récitas de gala, bodos, manifestações, mas onde o governo procurou imprimir uma nota de maior britânismo, foi na parada militar ontem realizada, mostrando-se ao povo a meticolosidade que presidiu à montagem dum engrenagem destruidora que é tanta vez sentido os efeitos. E o clou dessa parada foi a ostentação dos vários contingentes da guarda republicana, que desfilaram com os seus pesados canhões e as suas metralhadoras inglesas pelas ruas da Baixa, como dizendo ao povo que os contemplava que, quando se acentuasse de mais a falta de pão, eles ali estavam para lhe encher o estômago de chumbo. Não fazem, porém, mal, os governantes republicanos, em proporcionar folguedos ao povo, para mais que os soube escorrer. Militarmente, pois, a Rússia vai bem. E outro emendo não terão as potências aliadas senão o de aceitar as causas como elas são, e deixar em sosselho o Oriente levar a cabo a sua grandiosa obra de reconstrução social. Verdade seja que para forçar essas potências a uma nova aliança não contribui apenas a energia defensiva dos russos: contribui em muito maior grau a pressão popular, interna, persistente, que, em cada país, o povo exerce no intuito de coagir os governos a pôr côrbo à infâmia que a intervenção na Rússia constitui.

Vê-se, nessa conformidade, que criou raízes profundas e seguras um estado e causas político-social que tende à abolição completa da propriedade privada, da parasitagem burguesa, da coexistência de ricos e pobres, da especulação do comércio e de muitos outros males inerentes aos arranjos sociais hodiernos. O novo estado de coisas, já existe por uma infinitade de espíritos em todos os países, corporiza-se finalmente, e mostra-nos na Rússia uma primeira forma de realização, balbuciente embora, mas já perfeitamente definida, segura e progressiva.

Que consequências resultarão para o mundo inteiro, do triunfo do sovietismo russo? Primeiro que tudo a preparação dum ambiente propício à eclosão de novos movimentos emancipadores. Não temos a menor dúvida de que êsas movimentos se produzirão em breve, e com tal força que se tornará impossível sufocá-los. Porque, ao estagnamento observável durante a guerra, seguir-se-á uma activíssima fermentação revolucionária, que invade a França, que invade a Inglaterra, que invade a Espanha e a Itália, que enche o norte e o sul, o oriente e oeste da Europa. Essa fermentação conduz visivelmente o mundo trabalhador para o caminho da ação decisiva.

Quer isto significar que será a fôrma russa a adoptada em todas as outras nações prestes a movimentar-se? Ouvímos. A Rússia Nova é produto de condições especiais que não se verificam em toda a parte. As revoluções emancipadoras não se fazem em obediência a um figurino fixo. É certo que é uma mesma ânsia libertadora que as anima, e é a mesma a finalidade para que tendem. Mas há mil e uma circunstâncias, como o temperamento das populações, as tendências ideológicas, a sua situação económica, o seu estado de avanço intelectual, etc., que podem diversificar o infinito a marcha da revolta, de país para país. De qualquer maneira, a organização que se procura atingir deve estar em relação absoluta com as condições do povo a que tem de adaptar-se, não esquecendo a natureza especial da sua actividade.

Disto resulta a necessidade imediata para cada povo de preparar-se e executar desde já os trabalhos de organização que facilitem e garantam a prosperidade e a segurança da nova ordem de coisas. Síndicato Soviético! O futuro dirá qual das duas instituições perdurará, e qual preenche melhor o papel coordenador e direcção que se lhe confia. Mas de qualquer das formas o que importa desde já é ir aplanando as dificuldades que amanhã poderiam tornar-nos a vitória mais árdua.

#### UM MALFEITOR CORDADO

#### II extradição de Guilherme II

Como alguns jornais franceses apreciam a recusa da Holanda

PARIS, 25. - Os jornais franceses oprimem-se principalmente da recusa da Holanda relativamente à extradição do ex-kaiser.

O *Avenir* diz: "Qual vai ser a atitude da Entente em presença da recusa da Holanda?"

Os aliados tem vagar para preparar uma resposta que terá em conta a necessidade de assegurar a execução de uma estipulação formal do Tratado respeitante à soberania e mesmo à suscetibilidade da pequena potência recalcitrante.

A *Vitória* acrescenta: "É muito deplorável que homem que é responsável pelo seu morte, mutilação, sofrimento e miséria de tantos milhares de homens seja unicamente condenada à revelia pelo tribunal das nações."

O *Echo de Paris* diz por último: "Considerando bem não nos resta se não entender-nos com a Holanda sobre as condições do internamento do ex-kaiser, internamente que em parte poderia ser feito sob a vigilância dos aliados. - Rádio.

À Holanda sempre entregará o kaiser?

BERLIM, 25. - Havia a impressão nos círculos competentes que depois de ter oposto alguma resistência às reclamações dos aliados, a Holanda entregaria o kaiser, apesar da pressão que os círculos monárquicos alemães fazem sobre a rainha Guilhermina.

As negociações entre Berlim e Haia não tiveram resultado positivo, pois as autoridades alemãs não queriam aceitar a proposta holandesa de entregar o kaiser e o kromprinz à Alemanha com o fim de que estes se entregassem a sua vez à Entente.

A situação continua sendo muito inciante, prevenindo-a acontecimentos de gravidade, em consequência de se terem constituído nos últimos tempos uma série de associações reacionárias que com o auxílio de algumas tropas alemãs pretendem impedir por todos os meios a entrega dos culpados reclamados pelos aliados. - Rádio.

Camaradas intelectuais! Também convosco contamos para a edificação da nossa Casa do Povo onde faremos erguer a escola modelo.

Non te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia o teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES

### CARTAS DO ESTRANGEIRO

## O QUE VAI POR FRANÇA

A eleição do presidente da República - Solidariedade para com a Rússia - Os traidores do movimento operário - A difícil situação económica - Para a Revolução?

PARIS, 18 de Janeiro. - Para nós, vez subir mais alto, mas que era impossível descer mais. Em Berdeus declararam-se em greve os operários das docas, por não quererem carregar munições com destino à Rússia. O comité confederal da C. G. T. enviou para solucionar o conflito Dumoulin, sub-secretário daquele organismo, que me disse: é uma greve perdida! Efectivamente, poucos dias depois dava-se a greve por perdida.

E chocante o que sucede entre o operariado francês. Para justificar a traição de 1914 a todas as deliberações dos Congressos, Jouxhau disse no Congresso de Lyon, que a C. G. T. contava com 2.200.000 membros, mas a verdade é que este número tan elevado é menos tenível que quando contava apenas 300.000, deixando perder todas as greves e cometendo a traição de 21 de Julho, que permitiu a Clemenceau assassinar a República Comunista Hungara. E verdade que Jouxhau inventou esse divertimento de truques chamado Conselho Económico do Trabalho, que, como a Liga das Nações, não passará de palavrão, permitindo a uns certos traidores uma paga dobrada.

No entanto, apesar destes renegados servidores do regime burguês que faziam de revolução para melhor atraírem os verdadeiros revolucionários, muito tememos que o povo francês não faça a Revolução a suas portas o dia 26 de Janeiro, que permitiu a Clemenceau assassinar a República Comunista Hungara. E verdade que Jouxhau inventou esse divertimento de truques chamado Conselho Económico do Trabalho, que, como a Liga das Nações, não passará de palavrão, permitindo a uns certos traidores uma paga dobrada.

Quem ouse pôr-se em frente desse malfeitor público, seguirá o caminho de Caillaux, pois que se Caillaux está preso, é só para evitar a Clemenceau um concorrente à presidência. Porém, a última hora, Deschanel, que foi vencido em duelo por Clemenceau, em 1894, saiu-lhe ao encontro, apresentando a sua candidatura e Clemenceau não foi levado em triunfo sem concorrente tendo sido vencido por 380 votos contra 408, alcançados por Paul Deschanel no primeiro escrutínio.

O *Tigre*, é apoiado por uma imprensa corrompida que faz ver que a vitória se deve a ele, quando o triunfo dos aliados resultou da atitude dos russos que querem apunhalar, devendo-se unicamente a Clemenceau o luto de muitas famílias, de que assassinou muitos membros por querer dirigir os gerais.

A loucura de Clemenceau, que se não ganhasse a guerra quer que perda a paz, chegou a tal extremo que quiz fazer ver ao mundo que seria presidente da república por vontade do povo, sem oposição e sem concorrência.

Quem ouse pôr-se em frente desse malfeitor público, seguirá o caminho de Caillaux, pois que se Caillaux está preso, é só para evitar a Clemenceau um concorrente à presidência. Porém, a última hora, Deschanel, que foi vencido em duelo por Clemenceau, em 1894, saiu-lhe ao encontro, apresentando a sua candidatura e Clemenceau não foi levado em triunfo sem concorrente tendo sido vencido por 380 votos contra 408, alcançados por Paul Deschanel no primeiro escrutínio.

O louco malido, em face desse exame, declarou furiosamente que se retirava da vida política. Se tivesse feito a vinte anos, quantas vidas se não teriam salvo! E ainda que Hervé, esse espécie de homem, o mais desvergonhado dos renegados, gritasse que a eleição de Clemenceau estava assegurada e que era uma loucura que outro a quizesse disputar, Deschanel é presidente da República por 734 votos contra 56 de Clemenceau e 66 de Jomart. Quere dizer que o que tinha eleição assegurada, segundo o insulto à dignidade humana chamado Hervé, ocupou o terceiro lugar?

Pois, que não esperamos nenhum benefício de Deschanel, alegramo-nos com a derrota de Clemenceau, ainda que este tivesse porventura a virtude de fazer estalar a Revolução, e dizemos que Henri Fabre, director do *Journal du Peuple*: que Clemenceau podia tal-

Estamos muito habituados a ver o Comitê defender com a maior energia, em todas as circunstâncias, o seu diretor-gerente, o sr. Augusto Dias da Silva. Assim, com surpresa, deparamos ontem, nesse jornal, com um *sueito* que é uma ironia inaceitável, de deixar um indivíduo a escorrer em sangue. E, nada mais nada menos, que isto:

Dias da Silva, em 90 dias que esteve no poder, fez mais, em 90 dias que os estatistas (80 anos!), do que os estatistas do constitucionalismo (80 anos!) e, do que todos os estatistas da república burguesa (10 anos). Fazem o patrício, establecem o confronto. E assim mesmo... Sim, senhor!

Devem concordar que isto é abusar um pouco com a paciência do sr. Dias da Silva, zombando com ele no próprio orgão. Que diabo, causas destas a causam mau efeito!

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

# O que vai lá por fora

## PELA AMÉRICA

Gompers escorregado pelos seus amigos de ontem—A expulsão dos anarquistas para a Rússia.

Durante a guerra a burguesia capitalista dos Estados Unidos, aproveitando-se das desinteligências entre as organizações operárias da esquerda e a Federação Americana do Trabalho, serviu-se magnificamente de Samuel Gompers para dirigir os seus ataques contra as primeiras.

Por essa ocasião houve quem dissesse que assim que os reis da finança conseguissem estabelecer todas as facções extrémistas, se voltariam imediatamente com todas as suas violências contra a Federação do Trabalho.

Ora, embora não tivessem alcançado aquele seu primeiro fito, pois que os membros da I. W. W. cada vez lutam com maior entusiasmo, no entanto já entraram em contas com Gompers, denunciando-o como um "vermelho", perigoso para o país.

As forças capitolinas estão agora empêchadas numa verdadeira caça aos trabalhadores, e estão decididas a desfazerem toda a organização operária de qualquer gênero que elas sejam.

A Federação Americana do Trabalho, que durante a guerra foi o "filho querido do governo", está sendo presentemente atacada por todos os lados.

As greves são combatidas segundo o verdadeiro método cosaco; não é permitida nenhuma reunião dos grevistas, e milhares de homens são detidos e encarcerados sem julgamento.

Este procedimento da burguesia capitalista norte-americana é característico, e por toda a parte se observa uma conduta idêntica.

Durante a guerra, tendo necessidade de abundante carne para o canhão, os burgueses procuraram captar com promessas o operariado organizado e corromper os seus *leaders*; mas agora, que a guerra terminou, passaram a combater as exigências dos trabalhadores, pois que elas estão impedindo o trabalho de reconstrução.

Recentemente foram expulsos para a Rússia, dos Estados Unidos da América do Norte, o país da liberdade e da democracia, 250 ou 300 anarquistas, entre os quais Alexandre Berkman e Emma Goldmann.

Estes dois últimos camaradas tinham sido condenados, por ocasião da entrada da América no conflito europeu, a dois anos de penitenciária, seguidos de deportação para a Rússia, terra da sua naturalidade. A primeira parte da sentença acabaram-na elas agora de cumprir, e como provavelmente as autoridades não se decidiram a expulsá-los sózinhos, por isso arranjaram toda aquela corrente, para lhes fazer companhia.

Ema Goldmann numa das suas cartas da prisão dizia que a sua opinião era que elas não se atreviam à última hora a deportá-las, assim como a Berkman; este não pensava de todo modo, e escreveu a este propósito que não tinha grande desejo de voltar à sua pátria, pois que certamente o encariam para a Rússia de Koltchack.

Os jornais dizem que serão todos desembarcados em território da república bolchevista, tendo sido já para este fim removidas todas as dificuldades, só só mais tarde é que se poderá saber se isto é ou não verdade.

Ema Goldmann, ao agradecer às suas amigas, por ocasião do seu 50.º aniversário em junho último, as flores que elas lhe tinham enviado para a penitenciária, escreveu que por malvadez dos guardas elas já lhe tinham sido entrevidas, mas que apesar disso o espírito, o aroma, ainda se conservava bem vivo, pois que não havia podido nenhum no mundo que fosse capaz de o conseguir aniquilar. O mesmo agora se lhe pode aplicar a Alexandre Berkman.

Apesar de muito longe, os seus belos exemplos de coragem, dedicação e sacrifício, as suas palavras e as suas magníficas obras de propaganda, e em resumo, todo o seu espírito, continuariam a actuar e a influenciar o povo americano e não haverá, nem prisões, nem degraus, nem torturas que o consigam aniquilar e destruir.

Os trabalhadores americanos não podem esquecer que A. Berkman, por amor à causa dos oprimidos, passou talvez mais da metade dos 30 anos, que viveu aproximadamente na América, detrás dos muros das penitenciárias. Ainda há dois anos, na sua primeira carta escrita da prisão, dizia ele que lhe continuava a chegar aos ouvidos essa velha frase que tem sido dirigida a todos os revolucionários sociais desde o tempo de Sócrates até nossos dias:

"Além serem dignos do vosso sacrifício todos estes estúpidos trabalhadores. Merecem elas, que por sua causa passem a vida nos cárceres". — e respondia ele então:

Pois saíram todos os amigos de perigo e de longe, conhecidos e desconhecidos, que os acho dignos, mil vezes dignos do sacrifício dum diazinho de vida.

Se o povo — escreveu ele — não é aquilo que nós desejávamos que fosse, mais uma razão para nos revoltarmos, e procurar instaurar uma nova sociedade em que ele possa ser muito diferente do que é actualmente.

Ema Goldmann tinha ultimamente por companheira de cama uma rapariga socialista, Kate R. O'Hare, que tinha sido envolvida na lei de espionagem, por ocasião da militarização da América. Esta pertencia ao número do chamado proletariado intelectual e por isso não pôde resistir ao trabalho extenuante das oficinas da penitenciária, vem a propósito dizer-se que na Rússia tsarista os prisioneiros políticos não eram obrigados a trabalhar, cingindo até lá a cair sem sentidos.

Ema Goldmann, que com grande sofrimento assistia ao desinhar daquela mordida, dizia que estava angustiada por se apanhar em liberdade, não por si, mas sobretudo por Kate, porque uma vez cá fora não deixaria pedra sobre pedra, enquanto não conseguisse que lhe rassem as portas da penitenciária.

Além disso os "yankies" não lhe

permitem que ela se dedicasse a esta tarefa, mas o proletariado americano já de há tempos que vem falando numa greve geral, reclamando a liberdade de Kate O'Hare, Debs, Tom Mooney e Warren Billings.

## PELA RÚSSIA

O triunfo das tropas vermelhas—Declarações dum prisioneiro inglês—Reconstrução económica.

Os exércitos vermelhos tiveram triunfado em todas as frentes. Koltchak considera-se perdido pois que parte da população da Sibéria abraça as ideias bolchevistas. Youdenitch foi aniquilado, apesar de todas as intrigas franco-inglesas e os estonianos exigem que ele abandone o seu território.

Enfin, Denikine perde terreno todos os dias. Os vermelhos revoltaram-se na Crimeia, tomaram Poltava e Karkov, e, segundo as últimas notícias, todo o exército branco se desagregou.

A comissão convoca os delegados de ofícias a comparecerem hoje na sede do sindicato para se dar cumprimento às resoluções tomadas.

Carpinteiro Naval—Reuniu esta classe em assembleia geral, para eleição de corpos gerentes, sendo eleitos os seguintes camaradas:

Assembleia geral: 1.º secretário, José Domingos Nunes e 2.º secretário, Raúl Pereira Branco. Direcção: presidente, Luis Pereira, secretário, José dos Santos; tesoureiro, Manuel Gonçalves. Voga, Júlio Moreira Eiras e Gonçalo Ferreira. Conselho Físico: Presidente, Guillerme Faria; secretário, Manuel Vianha; relator, Cândido António de Carvalho. Comissão de melhoramentos, Avelino da Costa, Canhão, Francisco Silveira da Cunha, José Maria Alves, José Amaro e Francisco Ferreira da Costa.

Delegados à União dos Sindicatos Operários: Efectivo, Avelino da Costa, Canhão, e suplente, Francisco Ferreira da Costa.

Mais resolvem, admitir como sócios os camaradas reformados, e dar plenos poderes à direcção e comissão de melhoramentos para a criação do cofre de solidariedade e resolvem dar um prazo até o dia 28 de corrente para se pronunciar, sobre o aumento de salário, as seguintes casas: Companhia Nacional de Navegação, Parceria dos Vapores Lisboenses, Transportes Marítimos.

\*\* \* \*

Alberto W. Richards, um dos três soldados ingleses que acompanharam Litvinoff da Rússia, e que na sua chegada a Inglaterra foram acolhidos com a hospitalidade dum cabalouço, conta assim as suas observações como prisioneiro dos Exércitos vermelhos:

"Estando em companhia de outros seis militares num posto avançado, fui atacado e ferido num ombro. Porém era tal o terror inspirado pela propaganda contra o bolchevismo, que apesar disso corri a umas seis milhas, para evitar cair nas mãos das tropas vermelhas sedentas de sangue.

"Quando finalmente fui capturado, vi com toda a surpresa que não só era tratado com consideração, mas até com ternura. Como não houvesse hospital nas proximidades, os meus captores trataram-me das feridas, rasgando a sua própria roupa para com elas me ligarem. Depois disto fui então enviado para um hospital, onde após a cura me puseram em completa liberdade, permitindo-me ainda arranjar qualquer rabalho.

"Recebemos sempre, — eu, assim como todos os outros prisioneiros ingleses — uma alimentação mais abundante do que a que era concedida aos próprios russos, o que muito nos surpreendeu."

Apesar de todos os erros e defeitos que tem sido apontados aos bolchevistas russos, não podemos deixar de lhes mostrar a nossa simpatia, pois que estes exemplos nos mostram a paz que assinou o governo que certamente o encarriam para a Rússia de Koltchack.

Os jornais dizem que serão todos desembarcados em território da república bolchevista, tendo sido já para este fim removidas todas as dificuldades, só só mais tarde é que se poderá saber se isto é ou não verdade.

Ema Goldmann, ao agradecer às suas amigas, por ocasião do seu 50.º aniversário em junho último, as flores que elas lhe tinham enviado para a penitenciária, escreveu que por malvadez dos guardas elas já lhe tinham sido entrevidas, mas que apesar disso o espírito, o aroma, ainda se conservava bem vivo, pois que não havia podido nenhum no mundo que fosse capaz de o conseguir aniquilar. O mesmo agora se lhe pode aplicar a Alexandre Berkman.

A necessidade do dinheiro como intermediário das trocas vai decrescendo cada vez mais na Rússia, procurando fazer-se, tanto quanto possível, os pagamentos em produtos naturais. Desde o dia 1.º de Julho de 1919 começaram os combóios a transportar gratuitamente todos os gêneros alimentícios, e foram abolidas as despesas de sélos para cartas. Outras medidas vão ser tomadas, como a municipalização das casas nas cidades abolido-se assim o encargo do arrendamento.

A introdução progressiva destes planos na vida económica do país permitiu que as forças de produção no ano de 1919 se tivessem desenvolvido mais nos anos anteriores.

Operários Litógrafos—Reuniu ontem pela primeira vez a nova Direcção deste sindicato, a qual, entre outros assuntos, deliberou que as reuniões sejam às quartas feiras. Saíram também o operário organizado, desejando que alcance o futuro tão desejado para aqueles que produzem.

Sindicato Único de Construção Civil—Comissão Escolar—Os delegados a esta comissão, reuniram hoje, as 21 horas. Pede-se a comparação do delegado da Secção da Palma.

Comissão de Melhoramentos—Reuniu hoje a comissão permanente deste organismo na sede da Federação, pelas 21 horas, a fim de dar rápido desenvolvimento aos seus trabalhos nos dias anteriores.

Operários Manipuladores de Borracha—Reuniu hoje a assembleia magna, para tratar do pedido feito à Companhia de aumento de salário, perante o crescente aumento do preço do custo da vida, e ainda para tratar de assuntos referentes à casa dos Trabalhadores.

Sindicato Único Mobiliário—Comissão Administrativa—Para assumir que se prendem com a assembleia geral deste sindicato que se reúne amanhã, reuniu extraordinariamente hoje, as 20 horas prefixas, esta comissão, pedindo a comparecência de todos os membros.

Operários Alfaiates—A assembleia geral deste sindicato reúne hoje, às 20 horas, para apreciar a comissão organizadora do Sindicato Único da Indústria do Vestuário.

Nação da Indústria do Mobiliário—Reuniu a comissão administrativa deste núcleo, resolvendo entre outros assuntos hoje, a cobrança e pagamento das reparações para a guerra, a quarta-feira, 23 de outubro. Aprovaram-se novos sócios terminais.

No domínio da indústria, nós passámos do estado de transição da fiscalização das fábricas e oficinas pelos operários, para a administração completa pelo Estado Operário. As fábricas estavam só nacionalizadas no papel, ou eram dirigidas por comitês operários e foram abolidas as despesas de sélos para cartas. Outras medidas vão ser tomadas, como a municipalização das casas nas cidades abolido-se assim o encargo do arrendamento.

A necessidade do dinheiro como intermediário das trocas vai decrescendo cada vez mais na Rússia, procurando fazer-se, tanto quanto possível, os pagamentos em produtos naturais. Desde o dia 1.º de Julho de 1919 começaram os combóios a transportar gratuitamente todos os gêneros alimentícios, e foram abolidas as despesas de sélos para cartas. Outras medidas vão ser tomadas, como a municipalização das casas nas cidades abolido-se assim o encargo do arrendamento.

As necessidades de entendimento e colaboração entre os variados grupos de produção, todavia não podemos ver com agrado aquela administração central tudo pretendendo dirigir e regularizar.

Os povoadores americanos não podem esquecer que A. Berkman, por amor à causa dos oprimidos, passou talvez mais da metade dos 30 anos, que viveu aproximadamente na América, detrás dos muros das penitenciárias. Ainda há dois anos, na sua primeira carta escrita da prisão, dizia ele que lhe continuava a chegar aos ouvidos essa velha frase que tem sido dirigida a todos os revolucionários sociais desde o tempo de Sócrates até nossos dias:

"Além serem dignos do vosso sacrifício todos estes estúpidos trabalhadores. Merecem elas, que por sua causa passem a vida nos cárceres". — e respondia ele então:

Pois saíram todos os amigos de perigo e de longe, conhecidos e desconhecidos, que os acho dignos, mil vezes dignos do sacrifício dum diazinho de vida.

Se o povo — escreveu ele — não é aquilo que nós desejávamos que fosse, mais uma razão para nos revoltarmos, e procurar instaurar uma nova sociedade em que ele possa ser muito diferente do que é actualmente.

Ema Goldmann tinha ultimamente por companheira de cama uma rapariga socialista, Kate R. O'Hare, que tinha sido envolvida na lei de espionagem, por ocasião da militarização da América. Esta pertencia ao número do chamado proletariado intelectual e por isso não pôde resistir ao trabalho extenuante das oficinas da penitenciária, vem a propósito dizer-se que na Rússia tsarista os prisioneiros políticos não eram obrigados a trabalhar, cingindo até lá a cair sem sentidos.

Ema Goldmann, que com grande sofrimento assistia ao desinhar daquela mordida, dizia que estava angustiada por se apanhar em liberdade, não por si, mas sobretudo por Kate, porque uma vez cá fora não deixaria pedra sobre pedra, enquanto não conseguisse que lhe rassem as portas da penitenciária.

Além disso os "yankies" não lhe

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Manipuladores de pão—Reuniu esta classe em assembleia magna com numerosa concorrência, usando da palavra diversos oradores que foram todos unânimes em que fosse posto em vigor nessa indústria a lei das 8 horas de trabalho e o descanso semanal seja dia todo, escolhendo o domingo, e que sejam reclamados 40 diárias e de alimentação. Foram nomeadas duas comissões para tratar destes assuntos. Estas comissões reúnem na próxima terça-feira, às 14 e meia horas a primeira e a segunda, às 17 horas.

Manufactores de Caicado—Com enorme concorrência realizou-se ontem a assembleia geral desta classe para apreciar as resoluções tomadas pelos delegados de ofícias, reclamando o aumento de 100 000 sobre a tabela de 1919.

A assembleia sancionou por unanimidade essa reclamação, juntando-lhe ainda algumas pequenas alterações na tabela, corrigindo-a.

Foi dado um voto de confiança à comissão delegada do Sindicato e resolviu-se que a assembleia geral de 1919 sobre a tabela de 1919.

Os exércitos vermelhos tiveram triunfado em todas as frentes. Koltchak considera-se perdido pois que parte da população da Sibéria abraça as ideias bolchevistas. Youdenitch foi aniquilado, apesar de todas as intrigas franco-inglesas e os estonianos exigem que ele abandone o seu território.

Enfin, Denikine perde terreno todos os dias. Os vermelhos revoltaram-se na Crimeia, tomaram Poltava e Karkov, e, segundo as últimas notícias, todo o exército branco se desagregou.

A comissão convoca os delegados de ofícias a comparecerem hoje na sede do sindicato para se dar cumprimento às resoluções tomadas.

Carpinteiro Naval—Reuniu esta classe em assembleia geral, para eleição de corpos gerentes, sendo eleitos os seguintes camaradas:

Assembleia geral: 1.º secretário, José Domingos Nunes e 2.º secretário, Raúl Pereira Branco. Direcção: presidente, Luis Pereira, secretário, José dos Santos; tesoureiro, Manuel Gonçalves. Voga, Júlio Moreira Eiras e Gonçalo Ferreira. Conselho Físico: Presidente, Guillerme Faria; secretário, Manuel Vianha; relator, Cândido António de Carvalho. Comissão de melhoramentos, Avelino da Costa, Canhão, Francisco Silveira da Cunha, José Maria Alves, José Amaro e Francisco Ferreira da Costa.

\*\* \* \*

Alberto W. Richards, um dos três soldados ingleses que acompanharam Litvinoff da Rússia, e que na sua chegada a Inglaterra foram acolhidos com a hospitalidade dum cabalouço, conta assim as suas observações como prisioneiro dos Exércitos vermelhos:

"Estando em companhia de outros seis militares num posto avançado, fui atacado e ferido num ombro. Porém era tal o terror inspirado pela propaganda contra o bolchevismo, que apesar disso corri a umas seis milhas, para evitar cair nas mãos das tropas vermelhas sedentas de sangue.

"Quando finalmente fui capturado, vi com toda a surpresa que não só era tratado com consideração, mas até com ternura.

Como não houvesse hospital nas proximidades, os meus captores trataram-me das feridas, rasgando a sua própria roupa para com elas me ligarem. Depois disto fui então enviado para um hospital, onde após a cura me puseram em completa liberdade, permitindo-me ainda arranjar qualquer rabalho.

"Recebemos sempre, — eu, assim como todos os outros prisioneiros ingleses — uma alimentação mais abundante do que a que era concedida aos próprios russos, o que muito nos surpreendeu."

Apesar de todos os erros e defeitos que tem sido apontados aos bolchevistas russos, não podemos deixar de lhes mostrar a nossa simpatia, pois que